

EIXO NORTE-SUL
PINHAL-NOVO A PENALVA
JÁ ESTÁ
— SÃO 10 KMS DE VIA INSTALADA

centrais

PAÇO D'ARCOS:

assinado
acordo
para nova
estação

FOTO M. RIBEIRO



pág. 2

 **BOLETIM**

FOLHA INFORMATIVA INTERNA

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP – N.º 28 – 20-4-94

**MINISTROS VISITARAM
RAMAL DO LOURIÇAL**

pág. 6

**COMBOIO DO LEITE
LINHA ABBEVILLE A LISBOA
EM 50 HORAS**

pág. 8

ALVERCA:

Linha
da Azambuja
beneficiada
com um
EP
moderno
e amplo

pág. 2/3

ARAUTOS POR OMISSÃO

Em recente debate sobre Património Cultural, algumas vozes – mais sedentas de protagonismo que de canseiras – lançaram sobre a CP pretensas responsabilidades por deficiente preservação do património histórico do caminho de ferro em Portugal.

Por a acusação ser injusta, não lhe damos o compreensivo silêncio de quem entende que, naquela altura e naquele lugar, mais não cuidaram essas vozes do que chamar sobre si os meneios de cabeça a aprovar de quem está mal informado sobre a actividade da CP nesse domínio.

Com efeito, passada uma notável fase de inventariação e preservação do seu acervo documental e do seu património tecnológico e iconográfico, a CP vem desenvolvendo um trabalho firme visando a edição das suas fontes, a conservação e recuperação de peças significativas e a procura de soluções adequadas para a apresentação pública de uma das mais significativas memórias portuguesas da revolução industrial.

O próprio Boletim CP – através do qual trocamos estas impressões – se tem feito eco regularmente dessa postura, cooperando à sua maneira na divulgação desse património.

Por tudo isso, quase nos apetece admitir que aquelas insinuações de abstenção da CP face a essas suas responsabilidades sociais possam encobrir desejos velados de hegemonias sobre o que pertence ao País, claro, mas particularmente ao Caminho de Ferro. Por esta evidência nos recusamos tal tentativa.

Américo da Silva Ramalho

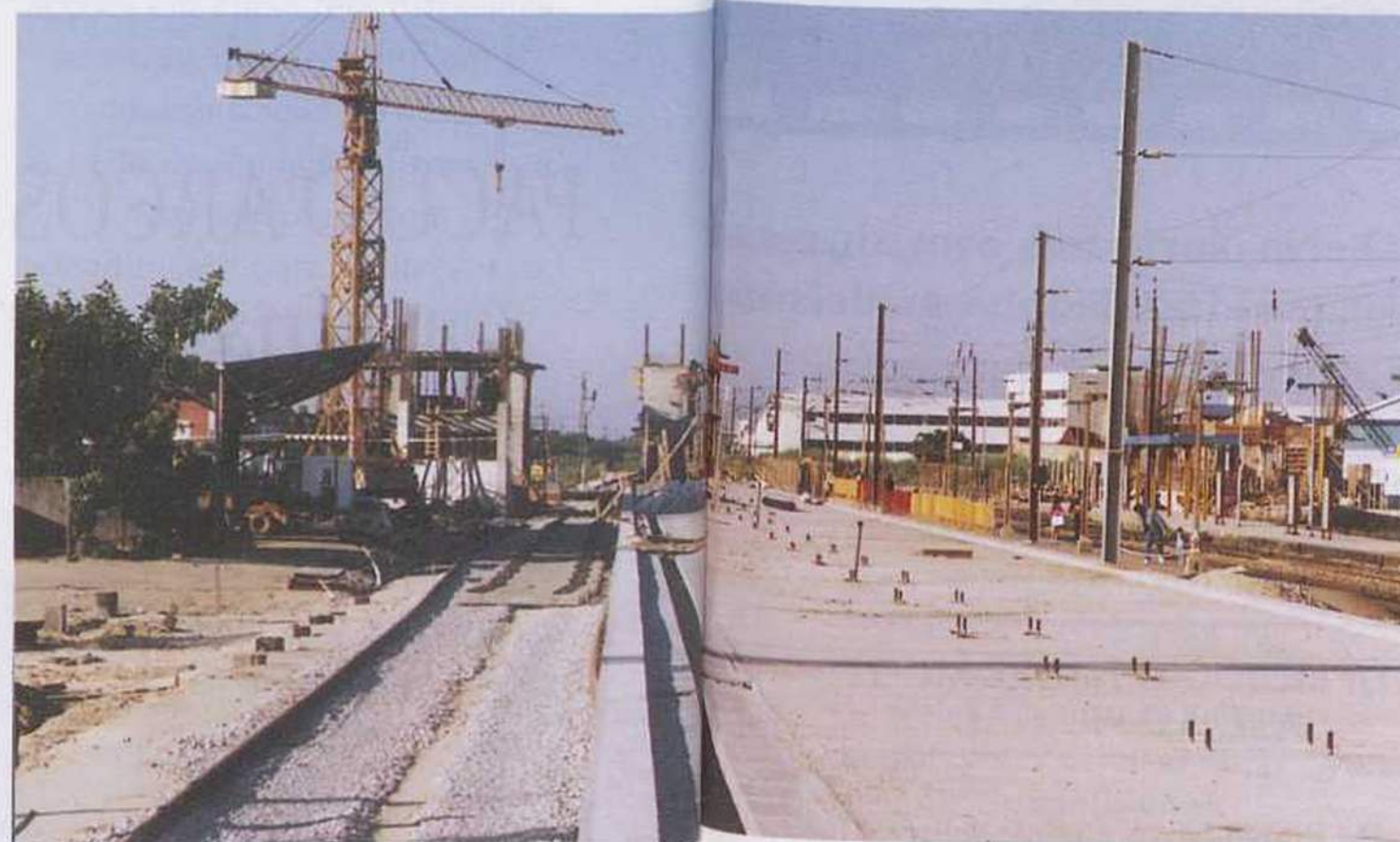
Chefe do Gabinete de Relações Públicas

Foram garantidas as melhores condições de segurança possíveis agravadas pela necessidade de outros trabalhos

em trabalhos ferroviários, sempre complexos e morosos... Houve dificuldades e imprevistos a vencer, que não são da responsabilidade da CP. Mas, agora, as obras avançam já a bom ritmo.

ALVERCA: EP AMPLO E MODERNO

Em Alverca há obra à vista. Um novo Edifício de Passageiros está a erguer-se dos cabocos. É a modernização ferroviária que chega a Alverca, trazendo aos utentes o benefício de mais comodidade e melhor qualidade. O novo EP será amplo e confortável. Estará concluído até ao fim do ano.



ritmo regular e prevê-se que, até final do ano, as obras estejam concluídas.

PREOCUPAÇÕES COM A SEGURANÇA

Sabe-se que as construções em ferrovia são sempre complexas e morosas. Têm que executar-se sem prejuízo do movimento de composições e utentes. Por isso mesmo, os trabalhos – inevitavelmente incómodos para quem utiliza o comboio como meio de transporte – exigem particular atenção em termos de garantia das condições de segurança. Acontece em Alverca o que acontece na Linha de Sintra, no Cais do Sodré, na Linha da Beira Alta, em suma, onde trabalhos de modernização da

utentes ficaram agravadas pela existência de outras obras que, embora relacionadas de algum modo com a remodelação em curso, não estão sob alçada da CP.

Por exemplo, o desvio dos colectores de água, necessário para a construção do EP, teve incidência no escoamento das águas fluviais, de resto já insuficiente. A dificuldade, no entanto, só pode ser resolvida pela intervenção dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento que tem previstas obras no local.

Também a reparação do pavimento da Rua da Estação

depende, não das obras pelas quais a CP é responsável, mas do avanço dos trabalhos do interceptor de águas domésticas.

Este conjunto de trabalhos, quer da CP quer da Câmara, acresceu os transtornos para os utentes. Mas em Alverca já se começa a ver obra. E o futuro EP, a surgir pouco a pouco aos olhos de todos, compensará certamente as dificuldades episódicas que trabalhos de modernização sempre colocam.

nossa rede ferroviária decorrem. No caso de Alverca, foi vedada a zona de implantação do novo EP e ficou aí proibida a circulação. Construíram-se novos acessos, provisórios, aos cais, devidamente vedados e pavimentados. Foi recolocado o abrigo no cais de embarque que serve a via descendente.

É óbvio que, apesar destes cuidados, os transtornos para os passageiros são inevitáveis – porque obras são obras. Mas também é evidente que tais transtornos são o anúncio de futuras comodidades e melhorias para os utentes.

OUTRAS DIFICULDADES

Em Alverca, todavia, as incomodidades criadas aos



ATLETAS VESTIDOS DE AMARELO, as cores do Clube Ferroviário de Portugal. Na meia maratona de Lisboa, estas cores deram nas vistas, graças ao empenho dos atletas ferroviários que grangearam lugares honrosos (a meio da tabela). Com o patrocínio Intercidades, o CFP é já uma constante, bem apreciada, nas provas de atletismo que em Portugal se organizam (Foto Viriato)



DE PENALVA A PINHAL NOVO - 10 KMS DE VIA RUMO À NOVA TRAVESSIA DO TEJO

A nova linha férrea avança a sul do Tejo: são já dez quilómetros de via entre Pinhal Novo e Penalva, com o ramal para a Auto-Europa também implantado. O troço encontra-se todo vedado, de modo a impedir acessos indevidos. Atravessando uma zona rural, houve o cuidado de abrir passagens inferiores para garantir a circulação de gado.

Um facto que importa registar: ao longo desta extensão de via, assente em travessas de betão monobloco, não existe nenhuma passagem de nível. Entre Pinhal Novo e Penalva foram construídas nove passagens desniveladas - sete superiores à linha férrea e mais duas inferiores. Por enquanto, apenas está instalada uma via, mas está concluído o leito para a segunda via, a instalar. Este é um troço incluído na futura ligação de Lisboa a Setúbal, com atravessamento ferroviário sobre o Tejo na Ponte 25 de Abril. De Pinhal Novo a Setúbal, os trabalhos estão praticamente concluídos, faltando acabar as obras para a eliminação de passagens de nível. Também vão decorrer intervenções na estação de Pinhal Novo, de



O eixo Norte-Sul, com atravessamento do Tejo, na Ponte 25 de Abril, está a avançar: de Penalva ao Pinhal Novo já se vê a nova via instalada. A modernização do troço de Pinhal Novo a Setúbal está praticamente concluída. E o traçado de Penalva à ponte também está definido

modo a facilitar e garantir segurança ao atravessamento de peões.

DEFINIDO O ITINERÁRIO ATÉ AO PRAGAL

De Pinhal Novo à ponte sobre o Tejo, próximo do Pragal, serão, no



total, 31 quilómetros de via férrea, que estarão funcionais em 1998. O itinerário terá as seguintes estações e apeadeiros: Penalva, Coima, Fogueteiro, Foros de Amora, Corroios e Pragal. A par destas estações e apeadeiros a construir, juntamente com interfaces no Pragal (onde será

implementado um vasto parque para estacionamento de automóveis que, no seu desenvolvimento final, terá capacidade para oito mil viaturas) e Foros de Amora. O prolongamento da linha até ao Pragal requer diversas obras de arte significativas.

Após atravessar os acessos do Barreiro à Auto-Estrada do Sul,

AE-2, a via mergulha num túnel que permitirá vencer um morro ali localizado. Segue depois um trajecto paralelo à AE, ultrapassando por viaduto a ribeira de Coima. No Feijó, a linha atravessa a AE por um túnel, em parte já construído, mas a necessitar

alargamento. Começa então a descrever um arco que, vencendo os acessos ao Monte da Caparica, conduz até ao Pragal (estação junto à Escola Superior de Educação Jean Piaget). Esta parte do troço requer igualmente a construção de viadutos ferroviários nos cruzamentos com a rodovia. O acesso do Pragal à Ponte 25 de Abril faz-se por túnel: é o túnel aberto aquando da construção da ponte, o qual será agora prolongado para permitir a ligação ferroviária.

EM PENALVA

O ramal de Auto-Europa entronca no troço Pinhal Novo - Pragal junto à estação de Penalva. Está instalada a agulha e também um feixe de linhas para facilitar as manobras dos futuros comboios que transportarão as viaturas produzidas na

unidade fabril da Ford-Volkswagen. Significativamente, o Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, entidade à qual incumbe a responsabilidade da construção deste eixo ferroviário Norte-Sul (com excepção do atravessamento do Tejo) construiu a via até um quilómetro para norte da estação de Penalva.

No troço já construído circulam agora comboios que transportam os trabalhadores das obras do complexo fabril. São percursos daqueles que, daqui a quatro anos, vão garantir as ligações com Lisboa. Será então eliminado um dos grandes estrangulamentos da rede portuguesa - a barra do Tejo. ■



INTER RAIL COM NOVA FÓRMULA

Os jovens com menos de 26 anos de idade podem, desde 1 de Abril, viajar pela Europa durante um mês, por 57 765 escudos (250 ecu).

O cartão Inter Rail beneficiou de alterações profundas na sua forma de concepção.

Após estudos de mercado, levados a cabo pela Comunidade Inter Rail, chegou-se à conclusão de que a maioria dos jovens apenas visitava, em cada viagem, um máximo de seis a sete países.

Tendo em conta este facto, e também o reduzido poder económico deste segmento de mercado, procurou evitar-se que os jovens fossem obrigados a comprar um Inter Rail válido para todos os países. Este passe do Cartão Inter Rail, válido para duas zonas, é muito inferior ao Passe Global (288 ecu), que os jovens eram até aqui obrigados a comprar.

As redes ferroviárias acordaram em repartir as redes em sete espaços, pelas seguintes sete zonas geográficas:

Zona A – Grã-Bretanha e Irlanda do Sul;

Zona B – Suécia, Noruega e Finlândia;

Zona C – Dinamarca, Alemanha, Suíça e Áustria;

Zona D – Polónia, República Checa, Eslováquia, Hungria, Croácia, Bulgária e Roménia;

Zona E – França, Bélgica, Holanda e Luxemburgo;

Zona F – Espanha, Portugal, Marrocos;

Zona G – Itália, Eslovénia, Grécia, Turquia e travessia marítima entre Brindisi e Pratas.

Os preços por zona são os seguintes: Passe "1 Zona", 200 ecu no máximo – livre circulação durante quinze dias.

Passe "2 Zonas", 250 ecu – livre circulação durante um mês.

Passe "3 Zonas", 280 ecu – livre circulação durante um mês.

"Passe Global", 315 ecu – livre circulação durante um mês.

Nos percursos da rede ferroviária emissora do Cartão, à ida e no regresso, os titulares podem adquirir bilhetes de 2.^a classe, a preço reduzido, beneficiando de uma redução de 50%.

ESTANTE

Na redacção do "Boletim CP" recebemos as seguintes publicações.

- BASTÃO PILOTO – Janeiro 94. Interessantes textos sobre "Santo Tirso – Caniços" (memórias) e sobre os Caminhos de Ferro nos Estados Unidos.
- CARGO – Março 94. Em apreço o problema de localização da gare de mercadorias do Norte.
- LINEAS DEL TREN – Março 94. Rodagens cinematográficas nas estações ferroviárias espanholas.
- LINEAS DEL TREN – Abril 94. Inserir reportagem sobre a RENFE.
- LA VIE DU RAIL – 13 Abril 94. Estudo comparado dos diversos modos de transporte terrestre.
- RAIL ENGINEERING INTERNATIONAL – 94.
- PASSENGER RAIL – Fevereiro/Março 94.
- LT NEWS – Março 94.

MINISTROS VISITAM RAMAL DO LOURIÇAL

O Eng.º Mira Amaral, Ministro da Indústria e Energia, e a Dr.ª Teresa Gouveia, Ministro do Ambiente e Recursos Naturais, visitaram a 29 de Março o ramal do Lourical – dez quilómetros de via férrea nova, ligando a estação do Lourical às unidades fabris da Celbi e da Soporcel.

Acompanharam os membros do Governo o Eng.º Álvaro Bissaia Barreto, Presidente do Conselho de Administração da Soporcel e o Presidente da CP, Eng.º Pedro Dias Alves, além do director fabril da Celbi, Silva Gomes.

O novo ramal permite o escoamento das celulosas

produzidas pelas duas unidades da Leirosa. Como foi detalhadamente descrito no "Boletim" da CP de Agosto do ano passado, a construção do ramal foi participada pelo PEDIP, Programa Específico para o Desenvolvimento da Indústria Portuguesa. Também a Celbi e a Soporcel participaram no investimento, um bom exemplo de cooperação entre a transportadora ferroviária e a indústria utente dos caminhos de ferro.

O investimento total neste troço novo da linha férrea foi de cerca de dois milhões e trezentos mil contos.



CP EM BREVES

- O CLUBE de Entusiastas dos Caminhos de Ferro expõe no Salão da Junta de Freguesia da Mina, na Amadora. Trata-se de uma interessante exposição sobre comboios. "O Universo dos Caminhos de Ferro, assim se chama este certame inaugurado a 14 de Abril. Destaque para a mostra de modelos miniaturas de locomotivas a vapor, a diesel e a electricidade.

PAÇO D'ARCOS: UM EP PARA O FUTURO

Paço d'Arcos (Linha de Cascais) vai ter nova estação de passageiros. Em protocolo assinado pela Câmara Municipal de Oeiras, Direcção Geral dos Transportes Terrestres, Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa e CP, em cerimónia que decorreu a 12 de Abril nos Paços do

Conselho de Oeiras, presidida pelo Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Eng.º Joaquim Ferreira do Amaral, foram fixados os termos de comparticipação das diversas entidades nas importantes obras previstas.

Além da construção de uma nova estação, as obras eliminam a passagem de nível adjacente com a construção de um viaduto ferroviário sobre a Avenida Senhor Jesus dos Navegantes. Os trabalhos estão a cargo do Gabinete do Nó Ferroviário de Lisboa, estimando-se o investimento em 600 mil contos.

A Câmara de Oeiras encarrega-se da construção de um viaduto rodoviário paralelo à linha férrea e de parques para o estacionamento de viaturas.

O realojamento das famílias residentes na área está orçado em 600 mil contos, comparticipados pela Câmara Municipal, pelo Instituto Nacional de Habitação e pelo Instituto de Gestão e Alienação do Património Habitacional do Estado. ■



- O SECRETÁRIO DE ESTADO dos Transportes, eng.º Jorge Antas, anunciou que a Linha da Azambuja estará quadruplicada em 1997. A quadruplicação torna possível a separação da circulação dos comboios de longo curso dos suburbanos.

No futuro, concluída a quadruplicação, as composições da Linha da Azambuja vão transportar, nas horas de ponta, cerca de mil pessoas de quatro em quatro minutos.

- A CP TEM PRONTO um estudo sobre as condições de exploração da Linha do Tâmega, entre Amarante e Arco de Baúlhe. O estudo, que tem em vista a exploração turística privada da Linha, foi elaborado por uma comissão nomeada pela CP. São 40 Km de via férrea, em via reduzida, que merece a apetência de operadores turísticos.

Mais uma locomotiva da CP nos grandes tráfegos internacionais. Agora, é a vez do leite: a rede ferroviária portuguesa mostra a sua capacidade de responder aos grandes desafios

LEITE VEM DE FRANÇA POR COMBOIO

Durou 50 horas a viagem-piloto feita por um comboio de mercadorias entre Abbeville e Beirolas.

A viagem, que ensaiou o transporte do leite de França para Portugal, foi um sucesso, sendo

possível no futuro reduzir ainda mais a sua duração.

A partir de finais de Abril, o leite começou a ser

transportado por via férrea desde Abbeville, no norte de França, até Beirolas. Num

primeiro trajecto, a carga atravessa o território francês até à fronteira de Irun onde

os contentores são passados do comboio de SNCF para

vagões da RENFE. Uma locomotiva da CP encarrega-se

de o trazer até Beirolas. Posteriormente, os contentores

seguem, por rodovia, até às instalações da UCAL, em Águas de Moura.

Para já, são quatro comboios por mês a fazer este transporte – 600 toneladas por semana.

Com a construção do

atravessamento ferroviário sobre o Tejo, na Ponte 25 de Abril, e

de um terminal de

movimentação de contentores

no porto de Setúbal, o leite vindo

de França poderá ser

transportado de comboio até à

cidade sadina.

dentro dos contentores, houve que coordenar rigorosamente

todos os intervenientes neste

processo. A viagem-piloto foi

um teste à sua capacidade de

resposta, nomeadamente das

três empresas ferroviárias

envolvidas: SNCF, RENFE e CP.

FOTO M. RIBEIRO



Também a conclusão das obras

de modernização e

electrificação da Linha da

Beira Alta permitirá diminuir

ainda mais o tempo de

viagem no percurso português.

~Dado que o leite não pode permanecer mais do que 72 horas

Na viagem inaugural, foram

transportados vinte

contentores com capacidade

para 30 toneladas cada um.

O operador responsável por

este tráfego é a

Intercontainer. ■

– BOLETIM INFORMATIVO

Edição do Gabinete de Relações Públicas da CP

Calçada do Duque, n.º 20 • 1294 LISBOA CODEX • Tel. (01) 346 69 45 / 346 69 45 • FAX (01) 347 65 24 • Telex 13334 FERROS P

Composição e Impressão: Pentaedro, Publicidade e Artes Gráficas, Lda.

Praceta da República, Loja B • Póvoa de Sto. Adrião • 2675 ODIVELAS • Tel. (01) 938 71 80 / 937 71 90 • FAX 937 75 60

Tiragem: 21 000 exemplares • Distribuição Gratuita